

Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica

Vilela, Luciane Ribeiro

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Vilela, L. R. (2000). Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. *ETD - Educação Temática Digital*, 1(3), 1-5. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-106412>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:

<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more information see:

<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Propostas pedagógicas ou curriculares : subsídios para uma leitura crítica

KRAMER, Sônia. Propostas pedagógicas ou curriculares : subsídios para uma leitura crítica. *Educação & Sociedade*, v.18, n.60, p.15-37, dez. 1997

Resumo

O presente trabalho busca apresentar uma alternativa de análise e construção de currículo e está baseado em pesquisas na área, tendo o objetivo de subsidiar a análise crítica de propostas pedagógicas ou curriculares. O texto é orientado pela teoria crítica da cultura e a autora parte do pressuposto de que toda proposta pedagógica é expressão de um projeto político e cultural.

Palavras-chave

Educação - Currículos; Pedagogia; Educação e política

Abstract

This paper intend to find a way to show a alternative of analysis and construction of curriculum, based in search in this area, having as purpose to aid critical analysis of pedagogical proposes. This text is oriented by critical theory of culture and the author begin assuming that all pedagogical proposes are expression of a political and cultural project.

Key-words

Education - Curriculum ; Pedagogy ; Education and policy

Neste texto a autora apresenta uma alternativa de análise e construção de currículo. A elaboração se deu a partir de atividades de assessoria, acompanhamento e avaliação de políticas públicas de educação de diferentes órgãos públicos; e tem como base, pesquisas na área. O principal objetivo do texto, é subsidiar a análise crítica das propostas pedagógicas ou curriculares.

A autora parte do pressuposto de que toda proposta pedagógica é a expressão de um objeto político e cultural, e, para embasar sua hipótese, realiza estudos sobre Bakhtin, Benjamin e a teoria crítica da cultura.

Se faz necessário ressaltar que a autora não estabelece diferença conceitual entre a proposta pedagógica e currículo, pois compreende o currículo de forma ampla, dinâmica e flexível :

" ...uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção

que a orienta... não aponta 'o' lugar, 'a' resposta, pois se traz 'a' resposta já não é mais uma pergunta. Aponta, isto sim, um caminho também a construir..." (KRAMER, 1997: p.19)

assim, a autora coloca que desde o início da década de 80, várias discussões relativas à elaboração, implementação e legislação do currículo vêm ocorrendo tanto nos espaços acadêmicos e sindical, quanto na área política; sendo que essas discussões tiveram seu ápice com a promulgação da Constituição de 1988, depois com a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 e mais recentemente com os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997.

Em relação à esta última área - política - a autora faz críticas ao que diz respeito à elaboração dos PCN. Segundo ela, a sociedade brasileira perdeu uma grande chance de discutir e repensar a educação, pois esta elaboração não incluiu a participação integral dos profissionais da educação, dos educando e da sociedade em geral, pois apenas um pequeno e seletivo grupo de especialistas foi quem participou desta elaboração, e os principais fatores levados em consideração, foram dentre outros, a pressão de órgãos internacionais, as

exigências de instituições privadas e o atual contexto do mercado.

A questão da elaboração dos PCN, ou de uma nova proposta educativa, é ilustrada pela autora, através da analogia de uma história e da problemática em questão. Trata-se da história de um rei que pediu ao seu cozinheiro que fizesse uma torta de amoras exatamente igual a uma que ele havia comido há muitos anos atrás, após ter participado de uma difícil batalha juntamente com seu pai, quando foram acolhidos por uma bondosa senhora, que lhes ofereceu abrigo e a torta. Este contexto era de insegurança e apreensão, típicos de uma guerra, e aquela torta teve um significado especial naquele momento. O cozinheiro que tinha como alternativas, o casamento com a filha do rei, caso sua torta ficasse exatamente igual àquela de anos atrás, ou a morte, caso o rei julgasse que a torta não era igual a desejada, optou pela a morte, antes mesmo de fazer a torta, pois sabia que mesmo utilizando-se dos melhores ingredientes, jamais poderia reproduzir o contexto da primeira torta.

Diante dessa analogia, a autora coloca que a elaboração de nossas propostas educativas atuais, se apresentam como

promessas de alternativas mágicas, provavelmente melhores que as anteriores, carregadas de "ecos" de nossos tempos de modernidade, onde o futuro tornou-se o equivalente de superação; contudo, é necessário se considerar que a superação e a modernidade não foram acompanhadas pela melhora das condições de vida da maior parte da população.

Segundo a autora, na área educacional costumamos denominar como "tradicional " tudo o que nos desagrada, e, conseqüentemente, vamos atrás do novo, da negação do que já existe, ou seja, do velho. Essa também tem sido a lógica que vem orientando as atuais propostas pedagógicas, que negam a experiência acumulada em troca do moderno.

Um nova proposta para a educação não deveria trazer respostas prontas para serem implementadas, e sim estar ligada à realidade, sendo construída com a participação efetiva de todos os sujeitos, levando em conta suas necessidades e especificidades, mas possibilitando ao mesmo tempo, uma qualidade igual para todos, surgindo assim, um grande desafio: construir a unidade na diversidade, contra

a desigualdade. Neste momento, a autora faz os seguintes questionamentos:

" Mas como construir um currículo que leve em conta a heterogeneidade e que atue na direção de uma sociedade mais justa ? Privilegiando fatores sociais e culturais, entendendo-os como sendo os mais relevantes para o processo educativo, porque implicam também a conquista da autonomia e da cooperação, princípios básicos da cidadania, garantindo ainda, o enfrentamento e a solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação de autoconceito, a vivência da linguagem nos seus vários modos de expressão. Ora, o desenvolvimento pleno e a construção/aquisição de conhecimento acontecem simultaneamente à conquista da autonomia, à cooperação e à inserção crítica da criança na sociedade. Propor uma educação em que as crianças, os jovens e os adultos aprendam, construam/adquiram conhecimentos e se tornem autônomos e cooperativos implica pensar, ainda, a formação permanente dos profissionais que com eles atuam. Como os professores favorecerão a construção de conhecimentos se não forem desafiados a construir os seus ? Como podem os professores se tornar construtores de propostas e projetos de cuja elaboração não participaram e que são chamados apenas a implantar ? "(KRAMER, 1997: p.22-23)

Um dos caminhos possíveis para concretizar uma proposta pedagógica segundo ela, seria ter condições materiais concretas, que assegurassem processos de mudança; os professores deveriam ter acesso ao conhecimento produzido na área

da educação e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se constituírem como cidadãos e atuarem como sujeitos da produção de conhecimento, participando efetivamente da construção e consolidação de currículos.

A autora propõe em seguida, alguns critérios importantes para analisar/avaliar uma proposta pedagógica, tais como :

AUTORES: Quem produziu a proposta ? Como foi produzida, em que condições ? Qual a concepção da proposta pedagógica ? Para quem o texto se dirige ?

TEXTO: Qual a direção, o sentido e o objetivo da proposta ? Que áreas de conhecimento baseiam a proposta, e qual o enfoque privilegiado? Há coerência entre objetivos e ações ? Respeita-se a multiplicidade de valores do contexto a que se destina a proposta ?

LEITORES DESTINADOS : que modelo de homem, cidadão e sociedade se almeja ? A quem se dirige ?

Em seguida, a autora propõe critérios de avaliação e análise da implementação de uma proposta pedagógica:

Quanto à PROPOSTA: A realidade dos outros e os problemas enfrentados são

diagnosticados ? Esse diagnóstico compreende as condições de funcionamento ?

PROFISSIONAIS: Qual é a formação dos profissionais que atuam ? Qual é a remuneração ? Há projetos de formação permanente ?

Assim a autora finaliza o artigo, com vários questionamentos para que possamos refletir não só a respeito de propostas pedagógicas que nos são oferecidas, mas também sobre atual situação de nossa educação, pois para quem não conhece a realidade da educação - principalmente - pública brasileira, ao ler por exemplo, os PCN, tem a impressão de que nosso currículo educacional é perfeito, e nossas escolas homogêneas, modernas e eficazes...

Luciane Ribeiro Vilela

Mestranda da Faculdade de Educação
Integrante do Grupo de
Estudos e Pesquisas em Educação na
América Latina e Caribe – GEPALC

e-mail: vilela@unicamp.br